**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CUSTOS DE INTERNAÇÃO POR EPILEPSIA NO BRASIL DE 2011 A 2021**

**INTRODUÇÃO:**A epilepsia pode ser caracterizada como uma desorganização da atividade cerebral, sendo uma das condições neurológicas mais prevalentes.No Brasil,39.885 brasileiros são internados anualmente por crises epilépticas não controladas.Por ser uma emergência neurológica muito comum,é necessária a avaliação do perfil epidemiológico da população para a distribuição da verba respeitando a equidade e a análise dos custos pelo SUS, pois existem tratamentos de bom custo benefício e efetividade.**OBJETIVO:**Este estudo buscar descrever custos relacionados ao internamento de pacientes com epilepsia,bem como seu perfil sociodemográfico,quanto a sexo,faixa etária e cor/raça.**METODOLOGIA:**Neste estudo descritivo observacional,dados foram coletados a partir do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) acerca do perfil sociodemográfico e custos de internações nas cinco regiões do Brasil, entre os anos de 2011 a 2021.Foram considerados internação/ano, faixa etária,sexo,etnia e custos.A análise estatística foi baseada em medidas de dispersão e tendência central.**RESULTADOS:**Houve 557655 internações por epilepsia;2012 foi o ano com o menor número de internações(48953),enquanto 2019 foi o maior(56036 internações).Quanto ao sexo dos pacientes,foi observado que o número de pacientes do sexo masculino(58% do total de pacientes).Em faixa etária,a mais prevalente foi de 1 a 4 anos(17% do total).Em cor/etnia, a branca foi mais observada(192027 das ocorrências).Além disso,a região Sudeste é a que apresenta o maior número de internações e custo entre as regiões, representando, respectivamente, cerca de 44% e 17% das internações e dos custos.**CONCLUSÃO:**Tem-se predominância do sexo masculino, cor branca e da faixa etária 1-4 anos. O maior custo foi o da região Sudeste, o que condiz com o maior número de internações nessa mesma região durante o período estudado.Não foi observado alteração considerável do número de internações, mesmo durante o período da pandemia por COVID-19.